AVEIRO, 15 DE MARÇO DE 1969 * ANO XV * N.º 749

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo * Administrador — Alfredo da Costa Santos
Proprietários — David Cristo e Francisco Santos * Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

Anacrónicas comunicações terrestres

PEDE-SE URGENTE REMÉDIO PARA MALES ANTIGOS

O Deputado pelo Circulo Distrital de Aveiro sr. Dr. Artur Alves Moreira — que, vai para quatro anos, diligentemente preside aos destinos do Municipio aveirense — tem marcado a sua presença na Assembleia Nacional com numerosas e oportunas intervenções sobre os mais variados temas, muitos deles de marcado interesse regional. Ùltimamente falou ali em 21 e 27 do mês transacto e em 7 do corrente. É do seu discurso de 27 de Fevereiro que destacamos as judiciosas considerações referentes a gravissimos problemas viários, que, aliás, transcendendo interesses meramente aveirenses, se reflectem em mais dilatados espaços, nos múltiplos dominios, especialmente económicos, que os acessos se destinam a servir.

COMEÇO por chamar a atenção dos responsáveis para a situação que se pode considerar de gritante, permita-se-me a expressão, pelo significado que em si representa, e pelas repercussões no tempo e no espaço: a manutenção do traçado do ferroviário na travessia de uma das mais valorizadas e progressivas terras do distrito de Aveiro, a vila de Espinho, ciosa dos seus atributos económico-sociais e turísticos de incontestada expressão, que, em zona nevrálgica da sua área urbana, tem, como estorvo sério, uma rede ferroviária de passagem e de manobras de composições, cruzada por numerosas ruas que a transpõem de nível, a causar verdadeiro pandemónio e perturbações de trânsito, que, como é de supor, muito contribuem para tornar pouco apetecida a permanência nas suas imediações dos residentes e afastam as melhores intenções dos visitantes (sobretudo veraneantes, pois é na época estival que Espinho atinge maior expressão humana, por ser estância balnear muito frequentada).

Há muito que os Espinhenses vêm chamando a atenção dos poderes públicos para a necessidade de se ver satisfeito o seu desejo número um: a transferência da linha férrea para local já estudado e definido, que possa libertar definitivamente a área mais significativa do seu aglomerado, satisfazendo-se assim exigências urbanísticas bem fundadas.

Recordo até que, já há alguns anos, expressiva representação, em que tomei parte, tendo à frente as figuras mais qualificadas da vila, a que se associaram individualidades políticas do Distrito, vieram ao Terreiro do Paço expor, pela voz do Presidente da Edilidade espinhense, perante os titulares de então dos Ministérios das Obras Públicas e das Comunicações, a pretensão que acalentavam, pois estava prestes a efectuar-se a electrificação da linha do Norte no troço que lhes dizia respeito. Mas, invocados que foram óbices financeiros, tal solicitação não foi atendida, pois, ao tempo, tal transferência da linha férrea estaria orçada entre 80 000 e 100 000 contos; e acabou-se por fazer a electrificação, mantendo-se a via férrea tal como se encontrava!...

Parece que agora é chegado o momento de se decidir do alto valimento da aspiração e se não volte a deixar passar a oportunidade, dentro da finalidade das grandes obras projectadas, de se satisfazer tão justa pretensão, pois se integra perfeitamente nos seus objectivos. Eis por que dirijo o meu apelo ao Governo, em nome do povo de Espinho, juntando a minha voz à do ilustre deputado Dr. Pinto Meneses, que ao facto também já se referiu, para que, através dos respectivos departamentos actuantes, prevejam a inclusão de tão importante empreendimento nas grandes obras a levar a cabo dentro da programação anunciada.

Outro caso que desejo ainda abordar, pois nem sequer é citado no plano de actuação próximo esboçado, por omissão a lamentar, é o que se relaciona com o estado actual do traçado da linha férrea do Vale do Vouga, a merecer particular atenção quanto à sua re-

Continua na página três

Os prós e os contras

QUARTO

DR. MÁRIO SACRAMENTO

...os Direitos dos Homens, que em principio, pelo menos, hoje ninguém discute, foram ontem considerados como utopias singulares pelos bem pensantes...

MÁRIO DA ROCHA

BEM gostaria de debater este tema consigo — e com outros, está claro —, num colóquio aberto e público. Não será possível? Se o não é, a única conclusão a tirar é que a **Declaração Universal dos Direitos do Homem** (aprovada há vinte anos pela O. N. U., de que somos membros) é contestada — ao contrário do que a sua boa vontade imagina; se o é, poderíamos ler a **Declaração** artigo a artigo — e confrontar as suas indicações com a realidade. Dir-se-me-á, provàvelmente, que Aveiro é pequeno palco para tão altos voos! Já o tenho ouvido, pelo menos. Um bom Amigo que tenho no Porto e não desconhece a colaboração que recuso (por falta de tempo) a diários, revistas e editoras, censura que eu opte (**a contrario sensu**) por trabalhos tão miúdos como este e quis persuadir-me, a semana passada, a largar de vez o que diz ser — com afectuosa ironia — a minha **micropaisagem**... A verdade, porém, é que eu sou — ou só quero ser — um intelectual de base, um adversário intransigente do vedetismo e do culto da «personalidade» carreirista, um professor **primário** do pensamento e da acção. A **micropaisagem** de Aveiro é um facto: a sua vida cultural é nula. Tudo o que se faz (ou finge fazer) mergulha no passado e na herança de dois ou três nomes, se é que não de um só. Como não há presente, os bem pensantes — como V. diz — rebuscam um passado mítico e, ainda por cima, paupérrimo. Mas não quero figurar no **who's who**, — sequer no de cá... Pretendo, sim, ser cidadão no canto que me coube — fosse este ou outro. E por ele me irei gastando, a puxar à sirga...

Enquanto aguardo que V. me diga se tal colóquio é viável ou não — por parte do seu sector, digamos assim — permita-me que transcreva dos jornais de ontem (10) estas palavras do novo Primaz de Espanha e Arcebispo de Toledo: «o mundo crê que o clero tem sido pródigo em palavras, mas se furtou a agir com eficácia, e que muitos leigos católicos não aplicam na

Continua na página três

O «CIDADE DE AVEIRO»

Pouco depois das 4 da madrugada de sábado último, mesmo em frente das instalações da empresa armadora, na Gafanha da Cale da Vila, começou a adornar para estibordo a importante unidade pesqueira «Cidade de Aveiro». A breve trecho, o navio ficaria com um dos bipodes sobre a ponte-cais.

À hora do fecho desta página, espera-se a chegada de material da Administração do Porto de Lisboa e de diversas empresas, destinado a safar o barco.

Os prejuizos, por agora incalculáveis, prevêm-se avultados, particularmente nos sectores eléctrico e electrónico.

O «Cidade de Aveiro», construído nos estaleiros de Viana do Castelo, faz honra à engenharia naval portuguesa. Concluira recentemente a sexta viagem. Nas safras de 1968, sob o competentissimo comando do Capitão Joaquim Manuel Marques Bela e uma tripulação de 72 homens, sagrou-se campeão internacional, com 60 mil toneladas de pescado.

Pertence à importante firma João Maria Vilarinho, Sucrs., L.da.

SERÁ NOITE INESQUECÍVEL

O tão operoso e prestigiado Conservatório Regional de Aveiro leva a efeito, em 24 do corrente, pelas 21.30 horas, no Teatro Aveirense, o primeiro espectáculo da temporada, petrocinado pelo Instituto de Cultura Alemã. Será um concerto de piano, a quatro mãos, pelos artistas Judit Méri — Helmut Hirschburger — duo que, há quatro anos, chamou a atenção dos criticos através duma gravação da «Fantasia, em fá menor», de Schubert. Londres, Paris, Berlim, Zurique, Bruxelas, Copenhaga, Estocolmo, Helsinquia e Munique, entre outros grandes centros artisticos, tiveram já o ensejo de aplaudir o notável duo. A seu respeito, Peter Stadlene, conhecido critico londrino, escreveu: «Mesmo um pianista com quatro mãos não poderia produzir mais surpreendente harmonia»; e o Berliner Telegraph, pela pena do Dr. Hurt Westphal, acentuou: «J. M. e H. H. convertem a forma de tocar a quatro mãos em nova modalidade de música de câmara».

Judit Méri nasceu na Hungria, estudou em Budapeste e, a partir de 1956, passou a viver na Alemanha; Helmut Hirschburger estudou em Francforte e em Estugarda — e, ambos, foram discipulos de Wladimir Horwski, de

Continua na página quatro

INSTANTÂNEOS PSICO-SOCIAIS

LITIGANTES

INSP. GOMES DOS SANTOS

QUE é isso de litigantes? *— perguntarão os meus velhos amigos Joaquim e Hermenegildo Correia, que me dizem gostar de ler os meus escritos públicos. (É que para eles é como uma conversa de «compadres» que se encontram raras vezes).*

— Olhai, amigos: litigantes é uma palara cara (e por isso rara) uma palavra da aristocracia literária, que se aplica aos tipos humanos que, por tudo e por nada, recorrem aos tribunais da Justiça.

Para eles, que odeiam a paz, não há juízes de paz, como um de vós dignamente foi. O seu prato predilecto (o pratinho de meio, como dantes se dizia) é a... justiça. Sim, a

Continua na página três

MORTE *dos* HERÓIS

JESUS ZING

«Mas os bichanos — quem o ignora? — fazem-nos destas partidas inesperadas. Deu-se o volte-face: os gatos vermelhos em campo de neve transformaram-se em pachorrentos cordeiros sobre relva (o que não deixa de ser, para todos os efeitos, um respeitável prodígio).

/.../ Se cantamos do alto das tribunas as glórias dos heróis da bola, convém não esquecer que aos seus reveses tem de corresponder a competente solenidade e o sentido recolhimento dos ofícios fúnebres. Amen».

in COLUNA UM, de Vicente Jorge Silva no «Comércio do Funchal», de 2/3/69

COITADOS, infelizes de todo, os heróis vermelhos perderam. Dizem, não sei bem, por três a zero. Dizem também que foi em terras de França. Só o Sr. Otto (é assim que se escreve?) ganhava, se vencesse aquele campeonato, trezentos *pacotes*

Continua na página três

SAVEL — Sociedade Aveirense de Equipamentos Industriais e Agrícolas, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico que, por escritura de 27 de Fevereiro de 1969, exarada de folhas 93 a 95, do Livro B n.º 69, do Arquivo deste Cartório, os sócios da Sociedade Comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada «Savel — Sociedade Aveirense de Equipamentos Industriais e Agrícolas, Limitada», com sede em Aveiro, na Rua do Engenheiro Silvério Pereira da Silva, n.os 33 e 37, rés-do-chão, esquerdo, procederam aos seguintes actos:

a) — Reforçaram o capital social elevando-o a 200 contos e o aumento de 149 contos, realizado em dinheiro e entrado na caixa social, foi subscrito em partes iguais pelos seus dois únicos sócios.

b) — Unificaram as suas quotas — as que já tinham e as resultantes do reforço.

c) — Mudaram a sede social e alteraram os artigos 1.º, 2.º, 3.º, 5.º e 6.º do pacto social, que passaram a ter o texto seguinte:

«Artigo Primeiro — A sociedade adopta a denominação «Savel — Sociedade Aveirense de Equipamentos Industriais e Agrícolas, Limitada», tem a sede e estabelecimento na Rua do Engenheiro Oudinot, números quarenta e três, quarenta e cinco e quarenta e nove (freguesia de Vera-Cruz), na cidade de Aveiro, teve início em um de Outubro de mil novecentos e sessenta e três, e durará por tempo indeterminado».

«Artigo Segundo — O seu objecto consiste no comércio de veículos e máquinas industriais e agrícolas — designadamente o de automóveis, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de actividade se nisso acordarem os sócios.

«Artigo Terceiro — O capital social é de duzentos contos; está inteiramente realizado em dinheiro; e corresponde à soma de duas quotas iguais, uma do sócio José de Sousa Lacerda e outra do sócio Abílio Simões de Barros».

«Artigo Quinto — Na Cessão de quotas a estranhos gozam do direito de opção a sociedade, em primeiro lugar, e os restantes sócios em segundo».

«Artigo Sexto — A gerência, dispensada de caução e remunerada conforme se deliberar em assembleia geral, será exercida por ambos os sócios. Qualquer dos gerentes poderá assinar os documentos de mero expediente, mas a sociedade só fica vàlidamente obrigada mediante a intervenção de ambos».

d) — Os restantes artigos 4.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º e 11.º mantêm o texto inicial.

Está conforme ao original e, na parte omitida, nada há em contrário ou além do que se transcreve ou narra.

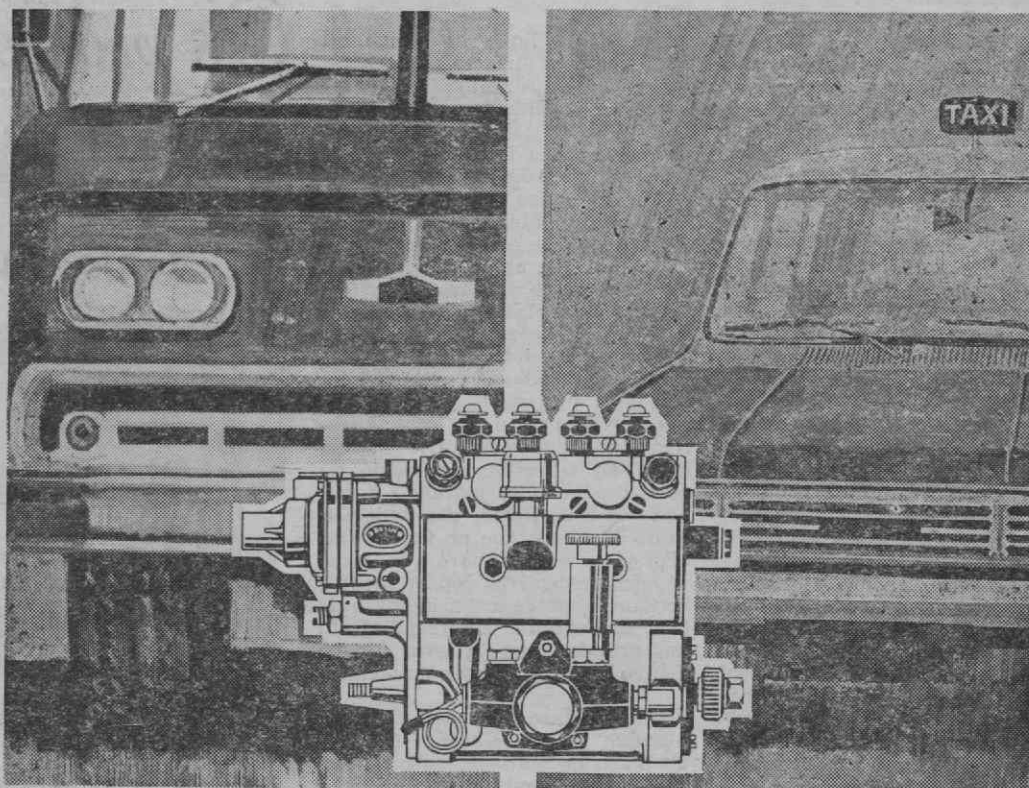
Aveiro, 6 de Março de 1969

O Ajudante,

Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XV — 15-3-1969 — N.º 749

Vende-se

— uma casa de habitação, com seis divisões, r/c, quintal e garagem; a 1,5 km da Vila de Águeda, no ramal Águeda — Oiã; construção moderna. — Informa o próprio: Elísio Neves — Recardães, telefone 62513.

Companhia Aveirense de Moagens
S. A. R. L.
AVEIRO

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATORIA

É convocada a Assembleia Geral da «Companhia Aveirense de Moagens», S. A. R. L. a reunir-se na sua Sede e Escritórios, Estrada da Barra, n.º 7, desta cidade, no próximo dia 21 de Março, pelas 15 horas, para cumprimento do Art.º 29.º dos Estatutos, com a seguinte Ordem do dia:

1.º — Discutir, aprovar, rejeitar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração, bem como o Parecer do Conselho Fiscal;

2.º — Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a sociedade.

Aveiro, 28 de Fevereiro de 1969.

O Presidente da Assembleia Geral

José Pereira Tavares

Declaração

Manuel Fernandes Costa, casado, residente na Gafanha da Nazaré, deste concelho de Aveiro, vem declarar, para os devidos efeitos, não se responsabilizar por quaisquer dívidas eventualmente contraídas por sua mulher, Joana dos Santos Silva, residente no lugar e freguesia da Gafanha da Nazaré.

Aveiro, 7 de Março de 1969

O Declarante,

Manuel Fernandes Costa

Litoral — Ano XV — 15-3-1969 — N.º 749

VENDE-SE

— casa e quintal na estrada do lugar da Presa. — Tratar com Silvério Marques de Oliveira.

Anacrónicas comunicações terrestres

Continuação da primeira página

novação, se não mesmo quanto à sua total substituição, para além da necessidade de se actualizar o material circulante, pois, tanto aquele como este, já se não justificam nos tempos actuais, por desajustados às exigências e impróprios para uma exploração rentável que se coadune com as mais modernas exigências.

O seu tortuoso e acidentado traçado e o tipo de via estreita dão-lhe características que, realmente, a tornam quase inútil e sem quaisquer possibilidades de competição com outros tipos de transporte. Quem se debruce sobre o seu percurso, quem analise a concepção da via e a maneira como se constituem as composições, forçosamente concluirá que tudo terá de ser revisto, de molde a desaparecer o anacronismo da situação, em que ressalta claramente a velocidade (!) atingida que, algumas vezes, não excederá a do passo apressado!...

Impõe-se, sem dúvida, o estudo imediato da remodelação total da via, dentro de novas concepções, tendo em vista a sua execução gradual, até se atingir a eficiência desejada, que se traduzirá, fundamentalmente, em se oferecer aos utentes de tal serviço público, em movimento de passageiros e de mercadorias, condições de utilização que possam confrontar-se com os transportes rodoviários.

Aliás, a linha férrea do Vale do Vouga, ligando Espinho a Viseu e esta cidade a Aveiro, capitais de distritos de alto significado económico, não falando já na sua expressão social e demográfica, e de si mal servidas também nas suas interligações rodoviárias, poderia contribuir não só para uma maior aproximação comercial entre os seus principais núcleos, mas, também, para uma movimentação de mercadorias — que se justifica plenamente — entre a Beira Alta e o Litoral, mormente pelas possibilidades de escoamento, através do porto de Aveiro, cujas potencialidades e expressão a atingir, como complementar do porto de Leixões, oferecem, para o efeito, excepcionais condições.

Para se ajuizar da verdadeira falta de eficiência do transporte ferroviário em apreço, pode-se mencionar, a título exemplificativo, que as ligações entre Aveiro e Viseu se fazem entre 4 horas e meia e 5 horas, e, entre Espinho e Viseu, entre 3 horas e meia e 6 horas, conforme o tipo de combolo utilizado. Tais tempos gastos, sabendo-se das curtas distâncias entre as terras citadas, prestam-se a todas as conjecturas, as mais depreciativas, especialmente postas em evidência pelo facto do percurso nesta rede incluir núcleos altamente desenvolvidos sob o ponto de vista industrial, para além da sua expressiva densidade populacional.

Além dos factos apontados, seria ainda de referir o partido que, sob o ponto de vista turístico, se poderia tirar de uma ligação ferroviária eficiente entre a bela cidade serrana de Viseu e a cidade da Ria de Aveiro, pois as potencialidades da região, em belezas paisagísticas, são de muito valimento, e atraem, particularmente, a atenção de visitantes.

Que o problema enunciado tenha o adequado desenvolvimento, pois que, se assim não suceder, é evidente a inutilidade da manutenção de tão precária e deficitária exploração. Este o voto e o pedido que formulo, na certeza de que sou fiel intérprete da opinião de quantos se têm debruçado sobre o estado actual de uma estrutura que se não coaduna, nem de longe, com os fins que deve servir.

O terceiro e último apontamento que quero exprimir refere-se à situação que se vive pròpriamente na cidade de Aveiro quanto aos problemas causados pela travessia da sua mais importante área urbana pela linha férrea da C. P., travessia essa pela qual tanto se bateu ao tempo o tribuno José Estêvão e que acabaria por fazer vingar, apesar das dificuldades que encontrou.

O seu traçado, considerado então benefício de extraordinário alcance, com o decorrer do tempo, — mercê da expansão da área urbana no único sentido possível, pois há as limitações próprias do condicionalismo hidrográfico — veio e está a causar as maiores dificuldades quanto às penetrações na cidade por meio de vias rodoviárias. Realmente, quem se dirige para o centro da urbe ou dela quere sair, encontrará sempre, como obstáculo a vencer, a linha de caminho de ferro, a níveis iguais, dada a planura que caracteriza a região. Bastará citar que, sòmente no traçado urbano da linha ferroviária, numa extensão de 2 500 metros, existem, nada mais, nada menos, do que cinco passagens de nível, três das quais inseridas em percursos de ruas de acentuado tráfego rodoviário, o que, a juntar a mais sete (só uma com guarda) ao longo de 1 700 metros da linha do Vale do Vouga, ocasiona tremendas dificuldades de trânsito, não falando já na permanente iminência de acidentes graves (e tem havido tantos, muito deles mortais!...), sempre a lamentar.

É evidente que se não pretende sequer sugerir a transferência da linha férrea do seu traçado actual com todas as estruturas e dispositivos, pois se reconhece ser o investimento incomportável financeiramente com qualquer programa, por ousado que fosse; mas, em contrapartida, é urgente resolver, com adequadas obras de arte, as barreiras existentes com todos os seus perniciosos inconvenientes.

Bastará que se construam as passagens superiores ou inferiores de molde a transpor as linhas férreas do Norte e do Vale do Vouga, em número igual ao das passagens de nível existentes, em programação gradual até à sua total extinção, aproveitando-se, sempre que possível, os desníveis e acidentes de terreno, e de acordo com estudos conscientemente elaborados pelos serviços técnicos da Câmara Municipal, em verdadeira conjugação de esforços com todos os departamentos interessados.

Mas, para que tal seja possível, torna-se absolutamente imperioso vencer dificuldades técnicas e burocráticas, para além das inerentes ao condicionalismo financeiro; e devo acrescentar que são mais importantes as primeiras do que as segundas, como fàcilmente poderia ser documentado com exemplos vividos e cujas soluções válidas se aguardam em ambiente de verdadeira expectativa por parte da população e da administração local, impotente, só por si, para dar andamento rápido a processos que se arrastam, por dependerem de segundos e, até, de terceiros.

Eis por que deixo aqui o meu apelo aos responsáveis pelos departamentos respectivos do Ministério das Comunicações que superintendem em tais problemas, particularmente à Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, e, em expoente máximo, a Sua Excelência o Ministro, no sentido de que se não criem mais dificuldades burocráticas, para além das implicações financeiras, pois estas, só por si, dão já preocupação bastante.

Morte dos Heróis

Continuação da primeira página

e eles — os heróis — quinze *quilos*, tudo em terras de França. Isto, fora as outras coisas, que a gente sabe. Sim, a gente sabe, então para que é que lemos os jornais desportivos? É para aprender alguma coisa, não é? Está claro, os jornais desportivos fartam-se de ensinar coisas — é uma alegria!

Só o Eusébio, coitado, — ele não tem culpa — não fez nada. Eu não sei bem. Isto tudo no desporto. No futebol. (O futebol é desporto, não é?).

O Ti Chico até chorou, coitado, tive pena do homem. Sabem por que chorou? Porque os heróis morreram. «Mas já encharcados como estamos com este balde de água fria, talvez não seja inoportuno sugerir, a modos de consolação, que as repercussões desta verdadeira tragédia justificam, pelo menos, um dia de luto nacional». Sim. Mas não vale a pena fazer sofrer mais. Anda tudo cabisbaixo e mole.

O futebol (Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada) apanha-os na sua corrente mortífera. E eles, os que se vendem por qualquer preço, e nós, os humanistas, vamos enlevados na artificial abóbada futebolística. Chamei-os humanistas, não chamei? Que dizem daquela atitude do Torres (não é?) quando fez aquilo ao desportista-holandês? Que dizem? Sim senhor, muito bem, é DESPORTO, não é?

Ninguém o censura, quais quê, pois então, ele é que marca os golos de cabeça (não é?). Vocês, e nós, os que sabemos dizer mal de tudo e não percebemos patavina, até clãs temos contra nós. Pois então, nós somos todos uns rebeldes e oportunistas. Somos rebeldes, porque nos revoltamos quando o árbitro assinala *penalty* (é assim que se escreve?) contra a nossa equipa, e somos oportunistas porque dizemos bem de tudo o que de mal fazemos (isto no jogo do... futebol). O José Henriques (aquele que deixou entrar os golos) até bufava. Depois perdeu o bufo.

Morreram os heróis. É o *slogan* que iremos agora ouvir em toda a parte. Numa sociedade como a nossa, os heróis têm direito a um dia de luto nacional; mas, latinos como somos, é nosso dever dilatar o luto por três dias. «Bem hajam por Portugal». Mas a terra e o tempo não perdoam. Morreram os heróis. Que a terra lhes seja leve. Amen.

JESUS ZING

Os prós e os contras – QUARTO

Continuação da primeira página

prática os postulados da doutrina social da Igreja». Mais adiante: «A Igreja deve recuperar a confiança do mundo, graças a atitudes e a factos que sejam compreensíveis para ele». **Homem do mundo** (que tais palavras invocam), ninguém estranhará que pense como ele. E verifico, relendo o documento de S. Domingos, que nem só o «mundo» pensa assim. E diga-me então, Mário da Rocha: não envolve isso uma impugnação teórico-prática da Declaração dos Direitos? Lê-se de facto, no artigo 30.º: «Nenhuma disposição da presente **Declaração** pode ser interpretada como atribuindo a um Estado, a um agrupamento ou a um indivíduo qualquer direito de exercer actividades ou de praticar actos tendentes à destruição dos direitos e das liberdades aqui declaradas». E no 13.º: «Todos têm o direito de sair de qualquer país, incluindo o seu, e de regressar à sua pátria».

Como primeira achega — que só o colóquio poderia aprofundar —, demonstrado fica que os bem pensantes continuam a negar (mesmo em princípio) a **Declaração** e a reputá-la uma «estrangeirice» sem pés nem cabeça — uma daquelas que as sociedades-de-consumo fornecem em plástico-de-deitar-para-o-lixo...

Onde estamos, então: na Europa ou na África? Na Euro-África, dir-se-á. E é esse o impasse! A Declaração é **Universal** — mas que é Universo? Um todo homogéneo? Bem sabemos que não. Como no **Museu do Homem** (em Paris), abarcar o universo humano, tal como se apresenta, é ver os séculos sucedendo-se em vitrines que se chamam Gabão, Indonésia, Austrália, China, Vaticano, Inglaterra, U. R. S. S. e/ou Andorra. E, dentro de cada uma delas, a tal **micropaisagem** — que tanto é Chiado como Covão do Lobo...

O Homem é uma pirâmide de séculos — em tempo e em espaço. Há um relógio social para cada um de nós! E importa perguntar, quando o olhamos: que comboio iremos tomar? O do Vale do Vouga? — Levemos um anti-emético, nesse caso; e, se possível, um fato-macaco também, não aconteça tornarmo-nos archotes-humanos, o que seria caricato — em termo burguês...

O «foguete»? — Só serve para meia dúzia, cuidado!: arriscamo-nos a ouvir o que o **Diário das Sessões** nunca traria, mesmo que não andasse atrazado. O «correio»? — A **Declaração** diz: «Ninguém será objecto de intromissões arbitrárias na sua vida privada, na sua família, no seu domicílio ou na sua correspondência» (art.º 12.º). Há que fechar os olhos, quando o vizinho abrir o cesto do farnel!

Excluídas as partes, sou pelo semi-directo. Mas agora reparo: não tenho comigo o guia da C. P.! Fica para a semana, tenha paciência...

MÁRIO SACRAMENTO

LITIGANTES

Continuação da primeira página

justiça, mas uma justiça a seu modo, tal como o funil, que é largo duma banda e estreito da outra...

O vulgo chama-lhes os «justiceiros», *mas a mim, que aprendi algo com a História, repugna-me dar-lhe o epíteto do nosso Pedro 1.º, cuja justiça medieval eu sou forçado a reconhecer como melhor do que a actual, pois que, a simples título de exemplo, aquele assassino* SHIRAN, *que, estúpida e malèvolamente, matou Robert Kennedy, não andaria já há muito a sirandar (perdão, a cirandar!) entre os vivos!*

Ora há certos tipos humanos que têm o gosto tarado, perverso ou malévolo de incomodar os tribunais com as suas demandas.

São geralmente miseráveis no gasto das próprias coisas que lhes são indispensáveis à vida, vivem até, às vezes, da caridade religiosa ou pública, mas, para demandas, *o dinheiro há-de aparecer, venha ele lá donde quer-que-seja e como quer-que-seja!...*

Falte onde faltar!...

Então, ainda que analfabetos (e, muito pior do que isso, «analfabrutos»*), sabem mil coisas legislativas dos seus* direitos, — *pois* deveres, *isso não é com eles!...*

Sabem, por exemplo, que já no tempo do Marquês de Pombal se não podia tirar caminho que ligasse a «ponte ou fonte». *Porém, qualquer caminho que passe à sua beira, esse é seu e muito seu. Três vezes seu, tal como o rino, que lava três vezes mais do que o sabão...*

Como estudioso da Literatura Universal (principalmente da chamada clássica) vejo que este tipo humano de embirras *vem do fundo dos séculos, pois que já o célebre comediógrafo grego Aristófanes (século V, a. C.) se referiu a eles numa comédia intitulada «Vespas», em que o autor, como o próprio título indica,* ferroava *estes parasitários seres e os próprios trâmites dos tribunais de então.*

Uma outra referência notória a esta tara social é feita pelo notabilíssimo dramaturgo francês Racine (1683), o qual, imitando Aristófanes, escreveu a comédia «Les Plaideurs», ou seja os litigantes *ou* justiceiros...

«Chicaneau», um dos figurantes da dita comédia, ficou tão célebre, que ainda hoje nós, assimilando o termo francês, dizemos chicana *e fazer* chicana, *querendo significar* tramóia *ou «enredo em questões judiciais»...*

Nessa obra, o autor não poupou também certos advogados, em expressões que passaram a ser correntes na língua francesa.

Por exemplo:

— «Avocat, ah! passons au déluge»... — *Advogado, passemos ao dilúvio... (Isto para os que remontam demasiado longe na narração dum acontecimento banal).*

— «Avocat, il s'agit d'un chapon'...» — *Advogado, trata-se dum capão ou galo. (Isto, para evitar rodeios e digressões desnecessárias, em torno dum caso sem importância).*

Ora para não incorrermos no mesmo pecado, encerramos já este comentário, informando os nossos amigos Correia de que na célebre questão dos «Plaideurs» (por causa de um cão que comeu um galo) o maior castigo que o magistrado lhes podia dar (e deu!) foi proibi-los de jamais voltarem a intentar demandas!...

Que sábia sentença!
Abençoado Juiz!

6 de Março de 1969

GOMES DOS SANTOS

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	SAÚDE
Domingo	OUDINOT
2.ª feira	NETO
3.ª feira	MOURA
4.ª feira	CENTRAL
5.ª feira	MODERNA
6.ª feira	ALA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Procedeu-se à arrematação dos terrenos da Feira de Março, para o corrente ano, nos termos do regulamento em vigor.

● Foram aprovados dois autos de recepção definitiva, das seguintes obras: 1) — «Pavimentação, a asfalto, de um troço da E. M. — 582, entre Azurva e Tabueira», que atingiu a importância de 362 409$10; e, 2) — «Pavimentação, a asfalto, de um troço do C. M. 1 524, na Taipa», que atingiu a importância de 241 556$10.

● Foi aprovado o auto de medição de trabalhos, 2.ª situação, da obra de «Pavimentação da Praça da República e Passeios Limitrofes», para efeito do pagamento à firma empreiteira, na importância de 120 042$00.

● Foi deliberado abrir concurso para execução da empreitada de «Construção da Ponte da Dobadoura e seus acessos», nesta cidade, com a base de licitação de 2 132 300$00 e o depósito provisório de 53 308$00, cujas propostas deverão ser enviadas à Secretaria da Câmara, nos termos do aviso já publicado, até às 14 horas e 30 minutos do dia 14 de Abril próximo.

● Foram apreciados 15 processos de obras, que mereceram os seguintes despachos: 12 deferimentos, 1 indeferimento e duas informações.

PORTO DE AVEIRO

MOVIMENTO DE ENTRADAS

Entraram no porto de Aveiro, durante o mês de Fevereiro, 24 navios, dos quais 14 nacionais e 10 estrangeiros, que totalizaram 25 398 tAB de arqueação bruta, ou seja o equivalente a 1 058 tAB de tonelagem média por navio.

EXPORTAÇÃO DE VINHOS A GRANEL

Na ordem do desenvolvimento que se vem registando em todos os sectores do porto de Aveiro, registou-se, no ano de 1968, um maior incremento na exportação de vinhos a granel, como se poderá verificar pela evolução dos números relativos ao quadriénio de 1965/68: em 1965 saíram 3 651 toneladas, no valor de 10 869 contos; em 1966 saíram 9 196, no valor de 27 157 contos; em 1967 saíram 15 246, no valor de 56 517 contos; e, em 1968, saíram 28 216, no valor de 126 715 contos.

Isto significa que, só no ano de 1968, foi exportada, pelo porto de Aveiro, uma tonelagem correspondente à dos três anos anteriores.

Justifica-se, deste modo, o valor reconhecido ao nosso porto como pioneiro das exportações de vinhos a granel, para as nossas províncias ultramarinas, esperando-se que, num futuro próximo, esta evolução se torne mais notória ainda, para bem da economia das regiões vinícolas produtoras do Centro e do Norte do país, com o sequente aproveitamento das viagens de retorno dos navios-cisterna para a colocação de produtos do Ultramar, e, consequentemente, para bem da economia de todo o espaço português.

Será Noite Inesquecível

Continuação da primeira página

quem também receberam formação como duo pianístico. Os dois artistas, que se especializaram na literatura escrita para piano a quatro mãos, trabalham juntos há seis anos.

Em Aveiro, executarão o seguinte programa: «Sonata em si bemol maior KV 358», de Mozart; «Allegro em lá menor, op. 144», de Schubert; «Andante e Variações, op. 83 a Al. Br. op. 92», de Mendelssohn-Bartholdy; e «Danças Eslavas, op. 72», de Dvorak. Esta última composição, assim como muitas outras do reportório de J. M. e H. H. (o caso, v. g., de «Jeux d'enfants», de Bizet), são desconhecidas do grande público na sua versão original para piano a quatro mãos.

73.º ANIVERSÁRIO DA SOCIEDADE RECREIO ARTÍSTICO

Assinalando a passagem do seu 73.º aniversário, que justamente se cumprirá na próxima quarta-feira, dia 19, a prestigiosa Sociedade Recreio Artístico elaborou um vasto programa comemorativo no qual, para além de provas desportivas (a que fazemos referência na página de «Desportos» deste número), inclui as seguintes cerimónias:

Dia 19 (quarta-feira) — Às 19 horas, na Sé Catedral, missa por alma dos associados falecidos. Às 20 horas, distribuição de um bodo aos pobres protegidos pela colectividade. Às 21.30 horas no Jardim do Infante D. Pedro, concerto pela Banda do Internato Distrital (que executará o Hino e a Marcha do Recreio Artístico).

Dia 22 (sábado) — Às 22 horas, sessão solene, com distribuição de prémios aos vencedores dos torneios inter-sócios. Fará uma palestra o Jornalista João Sarabando.

Dia 23 (domingo) — Às 10 horas, hastear da bandeira, pelo actual sócio n.º 1, seguida de romagem de saudade aos cemitérios citadinos. Às 20 horas, jantar de confraternização, no Hotel Imperial.

HOMENAGEM AO DR. MANUEL INÁCIO CABRAL

Por virtude da sua nomeação para Delegado do I. N. T. P., em Ponta Delgada, Açores, vai deixar o Distrito de Aveiro, o sr. Dr. Manuel Inácio Cabral, que há seis anos vem exercendo, com aprumo e bastante dignidade, as funções de Subdelegado em Aveiro.

Por esse motivo, os organismos corporativos do Distrito vão prestar-lhe justa homenagem, num jantar de confraternização a realizar nesta cidade, sob presidência do sr. Governador Civil de Aveiro, em data ainda por fixar.

As adesões deverão ser comunicadas para o Grémio do Comércio de Aveiro ou para o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro.

BISPO DE AVEIRO

Após uma visita pastoral a Valongo do Vouga, adoeceu, na quarta-feira da pretérita semana, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo da Diocese.

Passou quatro dias de cama; mas, felizmente, encontra-se já em vias de completo restabelecimento, com o que muito folgamos.

CLUBE «STELLA MARIS» NO PORTO DE AVEIRO

Em 26 de Fevereiro, deslocou-se a esta cidade o Director Nacional da Obra do Apostolado do Mar, Rev.º P.º Francisco Santana, acompanhado dos srs. Arq.ºs Braula Reis e Paradela, para tratar de problemas referentes ao Clube «Stella Maris» que vai ser fundado na Gafanha da Nazaré (Cale da Vila), para servir o porto de Aveiro.

Efectuaram-se duas reuniões. À primeira, na residência do sr. Capitão Juvenal Fernandes, assistiram também os restantes membros da comissão organizadora do Clube, rev.ºs P.ºs Manuel António Fernandes, P.º Domingos Rebelo dos Santos, P.º António dos Santos e srs. Fernando Lagarto e Gaspar Albino. Foi estudado, em pormenor, o anteprojecto das instalações do centro «Stella Maris» — que incluirá três secções: comércio, pousada e capela, que também interessará à Cale da Vila.

Depois, no Grémio do Comércio, pelas 18.30 horas, realizou-se um encontro em «mesa redonda», com a presença dos srs. Governador Civil, Bispo da Diocese, Presidentes das Câmaras de Aveiro e Ílhavo, Presidente da Junta Autónoma e Director do Porto de Aveiro, Capitão do Porto de Aveiro, Presidente da Casa dos Pescadores, capitães de navios e outras entidades ligadas às actividades marítimas e piscatórias da região aveirense.

O Rev.º P.º Joaquim Santana apresentou os objectivos da Obra do Apostolado do Mar e referiu-se, na sua exposição, ao funcionamento dos clubes «Stella Maris» e às suas vantagens para as gentes do mar. E o sr. Arq.º Braula Reis deu explicações sobre o projecto da construção, servindo-se da maqueta já elaborada.

O Chefe do Distrito propôs-se patrocinar a iniciativa, de enorme alcance humano, sugerindo a elaboração do projecto definitivo, para ser apresentado aos titulares das pastas das Obras Públicas e das Corporações, a-fim-de solicitar adequadas comparticipações para o Clube «Stella Maris», obra orçada em perto de cinco mil contos.

QUEM PERDEU?

Durante o mês de Fevereiro findo, foram encontrados na via pública e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes objectos, que ali podem ser reclamados por quem provar que os mesmos lhe pertencem: dois guarda-chuvas; um capus em «nylon»; uma bicicleta; um aro de aço cromado; uma chapa de matrícula; um cachecol; e um par de luvas.

FOMENTO HABITACIONAL NO DISTRITO DE AVEIRO

No campo da habitação o Distrito de Aveiro continua em franco progresso, sendo de realçar, neste aspecto, o largo contributo que a Previdência Social tem dado à resolução do problema habitacional através de empréstimos concedidos quer aos seus beneficiários, quer aos sócios efectivos das Casas do Povo, em resultado directo do trabalho realizado pela Missão de Acção Social na nossa região.

No mês de Fevereiro foram superiormente sancionados, por várias instituições de Previdência, mais trinta e cinco processos, no montante de 2 935 contos.

Foram outorgantes, nas respectivas escrituras, as Caixas de Previdência: do Distrito de Aveiro, com 2 362 contos, em trinta escrituras; dos Profissionais do Comércio, com 423 contos, em quatro; e a dos Ferroviários, com 150 contos, numa escritura.

Em esclarecimento suplementar, seguem-se os concelhos que beneficiaram dos capitais da Previdência, com indicação do número de empréstimos e respectivos montantes: Águeda: 10 — 769 contos. Anadia: 1 — 147 contos. Arouca: 1 — 80 contos. Aveiro: 3 — 261 contos. Castelo de Paiva: 4 — 317 contos. Estarreja: 1 — 75 contos. Feira 10 — 750 contos. Ílhavo: 2 — 295 contos. Mealhada: 1 — 56 contos. Oliveira de Azeméis: 2 — 185 contos.

Clube dos Galitos

AVEIRO

Assembleia Geral

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do disposto na alínea a) do artigo 22 dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para o próximo *dia 21, sexta-feira, pelas 20.30 horas, na Sede*, a-fim-de, em sessão ordinária —

a) — *Discutir qualquer assunto de interesse para a Colectividade;*

b) — *Discutir e votar o Relatório e Contas de 1968 e o respectivo Parecer do Conselho Fiscal;*

c) — *Proceder à eleição dos Corpos Gerentes para o biénio 1969-70.*

Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos Associados, a Assembleia funcionará uma hora depois, com qualquer número.

Aveiro, 5 de Março de 1969

O Presidente da Assembleia Geral,

a) Dr. José Pereira Tavares

ÂNCORA

Sociedade de Navegação Aveirense — S. A. R. L.

Sede: Rua de Jaime Moniz, 2 e 2-A — AVEIRO

CONVOCAÇÃO

Nos termos dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da Âncora — Sociedade de Navegação Aveirense, S. A. R. L., a reunir em sessão ordinária, na sua sede social, na Rua de Jaime Moniz, 2 e 2-A, em Aveiro, no dia 24 de Março de 1969, pelos quinze horas, com a seguinte:

ORDEM DOS TRABALHOS

1.º — *Discussão e votação do Relatório, Balanço e Contas apresentados pelo Conselho de Administração, relativamente ao exercício de 1968, e respectivo parecer do Conselho Fiscal.*

2.º — *Eleição da Mesa da Assembleia Geral e dos Conselhos de Administração, Fiscal e Técnico, para o triénio de 1969 a 1971.*

Aveiro, 28 de Fevereiro de 1969

O Presidente da Assembleia Geral,

S. I. S. — VEÍCULOS MOTORIZADOS, L.DA

GERENTE

a) — Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Lista dos candidatos admitidos às provas práticas do concurso para o preenchimento de duas vagas e das que ocorram no prazo de três anos, na categoria de MOTORISTAS do quadro de pessoal menor destes Serviços Municipalizados:

CARLOS PEREIRA FERNANDES
QUILHERMINO PIRES
JOÃO ANDIAS GONÇALVES DA LOURA
JOAQUIM FAGUNDO RODRIGUES BREDA
VIRGILIO FERNANDES

Para a prestação das respectivas provas, deverão os candidatos apresentar-se na sede destes Serviços pelas 10 horas do próximo dia 19 de Março corrente, trazendo o seu bilhete de identidade, caneta de tinta permanente, lápis e borracha, bem como a carta de condução de serviço público.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 10 de Março de 1969

O Presidente do Conselho de Administração,

Dr. Artur Alves Moreira

O NOVO EDIFÍCIO DO HOSPITAL REGIONAL DE AVEIRO

Como já tivemos o ensejo de referir, o novo conjunto hospitalar será obra utilíssima e importará em cerca de 40 mil contos.

Na pretérita semana, estiveram em Aveiro os Eng.os Albuquerque e Feijão, da Comissão de Construções Hospitalares, que, acompanhados pelo mesário da Santa Casa da Misericórdia sr. Francisco da Encarnação Dias e pelo representante da *Ciferro,* empresa empreiteira, resolveram já, no local da futura edificação, alguns problemas de ordem prática.

Entrou-se, assim, numa fase de concretização do importantíssimo empreendimento.

NAVIOS DE GUERRA NO PORTO DE AVEIRO

Em exercícios militares, estiveram durante alguns dias, em S. Jacinto, cerca de 400 fuzileiros.

Aqui vieram transportados na fragata «Comandante Hermenegildo Capelo», comandada pelo Capitão-de-Fragata Eugénio de Aguiar, e no patrulha «Boaventura», do comando do Capitão-Tenente José Agostinho de Sousa Mendes.

Tanto a entrada como a saída daquelas unidades, de considerável calado, processaram-se normalmente, não só pelas possibilidades que a barra oferece, mas ainda pela eficiente colaboração dos pilotos que proficientemente ali exercem as suas funções.

Cartaz dos Espectáculos
CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 15 — à tarde e à noite
AS 3 BALAS DE RINGO — com Peter Lee Lawrence, Agnes Spaak, Lucy Scay e Max Dean.
Para maiores de 12 anos.

Domingo, 16 — à tarde e à noite
Segunda-feira, 17 — à noite
A CONDESSA DE HONG-KONG — com Sophia Loren e Marlon Brando.
Para maiores de 17 anos.

Quinta-feira, 20 — à noite
QUANDO O PEIXE SAIU DO MAR — com San Wanamaker, Colin Blakely e Candice Bergen.
Para maiores de 17 anos.

NOVOS CORPOS GERENTES

— SINDICATO DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E CAIXEIROS

No dia 28 de Fevereiro último, realizou-se a Assembleia Geral do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro para a apreciação do Relatório e Contas referentes à gerência de 1968, que foram aprovados por unanimidade.

A seguir, e separadamente, voltou a reunir a Assembleia Geral para a eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1969/71, que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral — Luís Pedro da Conceição, Joaquim José Martins Cerqueira e Manuel Álvaro de Morais Sarmento.

Direcção — Efectivos — Armando Carlos Lopes, Artur José Lopes Lobo, José Francisco de Oliveira Naia, João Carlos Fidalgo e José Manuel Alves de Miranda. *Substitutos* — Mário de Matos, Manuel Nunes Génio, Florentino Nunes da Maia, Fernando José Cabreiro e António de Sousa e Melo.

— CASA DO DISTRITO DE AVEIRO, EM ANGOLA

Em Luanda, foram há pouco escolhidos os novos corpos gerentes da Casa do Distrito de Aveiro, em Angola, para o ano corrente.

O elenco ficou assim constituído:

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente — António Martins Nogueira; Vice-Presidente — Dr. José Maria Tavares de Matos; Secretários — Augusto Vieira Decroock e Casimiro Marques; Suplentes — Agostinho Tavares da Veiga e Augusto Martins Nogueira.

DIRECÇÃO — *Efectivos* — Presidente — Manuel Fernandes Lopes; Vice-Presidente — Homero Santos M. Coutinho; 1.º Secretário — Jacob dos Santos Marques; 2.º Secretário — Manuel Leite Magalhães; Tesoureiro — João Luís Vieira Dinis; Vogais — Ilídio Dias Resende e Tenente Joaquim Nunes Duarte.

Suplentes — Presidente — Luís Augusto O. Pinho; Vice-Presidente — José de Sousa Marques Calisto; 1.º Secretário — Cesário Augusto A. Silva; 2.º Secretário — Evangelista Henriques Afonso; Tesoureiro — Manuel de Jesus Almeida; Vogais — Dimas Rodrigues Mieiro e Mário Silva.

CONSELHO FISCAL — *Efectivos* — Presidente — Augusto Dias; Secretário — Dr. João Gaioso Henriques; Relator — Alberto Soares de Almeida.

Suplentes — Presidente — Renato Lima Cardoso; Secretário — Adélio Vasconcelos Costa; Relator — António da Costa Soares.

FISCALIZAÇÃO DAS ACTIVIDADES ECONÓMICAS

Conforme comunicação do Grémio do Comércio de Aveiro, deslocou-se, no dia 12 do corrente, a esta cidade, o Presidente da Corporação do Comércio, sr. Manuel Alberto Andrade e Silva, que veio aqui tratar de vários assuntos relacionados com a fiscalização das actividades económicas.

Mais comunica a Direcção do Grémio que, em consequência de larga troca de impressões com o referido visitante, está habilitada a fornecer esclarecimentos sobre as taxas de lucro em artigos não tabelados ou que não possuam ainda margem de lucro fixado.

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 15 — A sr.ª D. Armanda da Costa Cerqueira, esposa do sr. Eduardo Cerqueira; os srs. Manuel Pereira Campos Naia, Manuel Gamelas Vieira, Capitão Luís Paula Santos e Antero Pires Cardoso; e a menina Maria Manuela, filha do sr. Mário Ferreira Lourenço.

Amanhã, 16 — As sr.as D. Maria da Purificação Soares, esposa do sr. Manuel Picado da Cruz Nordeste, e D. Maria Eduarda Guerreiro Mendes Vidigal Pinheiro, esposa do sr. Capitão Augusto Soares Pinheiro; os srs. Egas da Silva Salgueiro, Manuel Maria Rodrigues Valente e José da Silva Cravo Novo; e o menino Paulo Manuel, filho do sr. António Joaquim da Costa Pinho.

Em 17 — As sr.as D. Maria Regina de Almeida Marques dos Santos, esposa do sr. Amílcar de Freitas Correia dos Santos, e D. Maria da Silva Candeias; e a menina Emília da Luz, filha do sr. Jorge de Andrade Pereira da Silva.

Em 18 — As sr.as D. Silvina da Silva Raimundo, esposa do sr. Dr. José Neto, e D. Maria da Conceição Santos Rocha, esposa do sr. José Augusto Rocha; os srs. João Sardo e José Dinis Marques da Costa; e o menino Jorge Manuel, filho do sr. Jeremias Gomes da Conceição.

Em 19 — As sr.as D. Maria Helena Conceição Neto Gamelas, esposa do sr. Dr. Francisco Pinho, D. Maria Domingas de Almeida Azevedo Borges de Sousa, D. Isabel Maria Leote Cavaco, Dr.ª D. Maria de S. José Dias Leite, D. Maria de Lourdes Ovelheira Biscaia, esposa do sr. Celso Lopes Biscaia, e D. Ilda de Moura Barbosa da Maia, esposa do sr. Manuel Maria da Maia; os srs. José Martins Taveira e António da Silva e Melo; e as meninas Ana Rosa, filha do sr. Américo Nogueira Reis, e Maria de Lourdes, filha do sr. Alfredo Francisco dos Santos.

Em 20 — A sr.ª D. Veneranda Martins Pereira, esposa do sr. José Pereira; os srs. Álvaro Maria da Silva, Eduardo da Silva e Comandante Alfredo Ferreira da Silva; e a menina Maria Fernanda, filha do sr. José Henriques dos Santos.

Em 21 — A sr.ª D. Joana Cardoso Ramos, esposa do sr. José Nunes Ferreira Ramos; os srs. António Pereira Carvalho e Severiano Pereira; e os meninos Francisco da Cruz Matos, filho do sr. Manuel de Matos, e José António, filho do sr. Eugénio Samico Canha Breda.

PEDIDO DE CASAMENTO

No último domingo, foi pedida em casamento para o sr. Luís Francisco Campos Silva, filho do sr. Capitão Luís Eduardo Trindade Silva e da sr.ª D. Virgínia de Melo Campos Trindade e Silva, a sr.ª prof.ª D. Fernanda Maria Fernandes Guimarães, filha do sr. José Maria da Silva Guimarães e da sr.ª D. Amália Ribeiro Fernandes Guimarães.

O pedido foi feito pelos pais do noivo, realizando-se o casamento em breve.

CASAMENTO

No último sábado, dia 8, realizou-se nesta cidade, na capela da família do noivo, o casamento de D. Maria Teresa Cabral Pinto Basto de Figueiredo, filha de D. Fernanda Cabral Ribeiro de Almeida Figueiredo e do Dr. António Ferreira Pinto Basto de Figueiredo, com o Ten. José Luís Rebocho de Albuquerque Christo, filho de D. Maria Madalena Monteiro Rebocho de Albuquerque Christo e do saudoso Dr. António Christo.

Presidiu à cerimónia Mons. Aníbal Ramos, Vigário Geral da Diocese, tendo servido de padrinhos: pela noiva, seus pais; e, pelo noivo, a mãe e o irmão António Leopoldo.

NASCIMENTO

Em 18 de Fevereiro findo, na cidade de Barquisimeto, Venezuela, nasceu uma filhinha ao casal da sr.ª D. Maria da Ascensão Graça dos Santos e do sr. João Baptista Pires Capão.

A menina, baptizada com o nome de Mirtha da Conceição, é neta materna do co-proprietário do Litoral e sócio-gerente de A Lusitânia Francisco dos Santos da Benta.

DE VIAGEM

● *Regressou há dias de mais uma viagem de estudo comercial, desta vez pela Alemanha, França e Inglaterra, o nosso amigo e dinâmico gerente da conceituada «Tonelux», Joaquim Alves Moreira.*

● *Esteve no estrangeiro, com maior demora na Alemanha, o nosso amigo Salústio Fidalgo Vieira, administrador da reputada empresa armadora da praça aveirense «Pescarias Rio Novo do Príncipe, S. A. R. L.»*

DOENTES

— Continua a inspirar muitos cuidados o estado de saúde do sr. Dr. Jorge da Fonseca Jorge, Governador Civil do Porto, internado no Hospital de S. João desde a madrugada de 7 do corrente. O ilustre enfermo, felizmente, tem experimentado algumas melhoras.

— Encontra-se doente, tendo de submeter-se, dentro de dias, a uma intervenção cirúrgica, o sr. Gonçalo Guedes Morais, marcoense residente em Cacia.

Aos enfermos desejamos rápido e completo restabelecimento

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VAGOS

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faço saber que pelo Juízo de Direito da Comarca de Vagos, correm éditos de 20 dias a contar da 2.ª publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Horácio Fernandes Ferreira, Construtor Civil e mulher, Rosa dos Santos Gregório, residentes na Gafanha da Boavista de Ílhavo, Comarca de Aveiro, para, no prazo de 10 dias posterior ao dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução por Quantia Certa que a Exequente Maria dos Santos Cedro, casada, comerciante, de Ouca, Vagos, move contra os Executados, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vagos, 8 de Março de 1969

O Juiz de Direito,
Francisco Baptista de Melo
O Escrivão de Direito,
José Augusto Loureiro da Cruz

Litoral — Ano XV — 15 - 3 - 1969 — N.º 749

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Aveiro e 1.ª secção, nos autos de execução sumária que Severim Duarte, casado, comerciante, residente nesta cidade e comarca de Aveiro, move contra Raúl Correia Saraiva e mulher, Leopoldina Simões, proprietários, residentes no lugar de Lanheses, freguesia de Valongo do Vouga, da comarca de Águeda, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para, no prazo de dez dias posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução.

Aveiro, 26 de Fevereiro de 1969.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,

O Escrivão de Direito,

Litoral — Ano XV — 15 - 3 - 1969 — N.º 749

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que, pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca e nos autos de execução sumária pendente na 1.ª Secção, movida pelos exequentes Marcos Nunes Lavrador e mulher, La Verne Gonçalves Lavrador, residentes em Beverley Lane — Califórnia — Estados Unidos da América do Norte, contra o executado JOÃO LAVRADOR, solteiro, maior, ausente em parte incerta do Brasil, e que teve a última residência conhecida em Ílhavo, desta comarca, é, por este meio, citado o dito executado para, no prazo de cinco dias, findos que sejam trinta dias da dilação fixada, esta contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, pagar aos exequentes a quantia de seis mil quinhentos e oitenta e cinco escudos e vinte centavos, ou, dentro do mesmo prazo, nomear bens à penhora suficientes para esse pagamento.

Aveiro, 7 de Março de 1969

O Juiz de Direito,
Artur Lourenço
O Escrivão de Direito,
Luís Henrique Ferreira

Litoral — Ano XV — 15 - 3 - 1969 — N.º 749

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Captações de água subterrânea que ultrapassem 50 metros de profundidade

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que, nos termos do Decreto n.º 48 543, de 26 de Agosto de 1968, foi tornado extensivo, entre outros, a este concelho, o disposto no Decreto-Lei n.º 47 892, de 4 de Setembro de 1967, segundo o qual fica condicionada a prévia autorização, a abertura de furos ou poços de pesquisa ou captação de água, que ultrapassem 50 metros de profundidade.

Assim, chama-se a atenção dos munícipes para a obrigatoriedade de tal autorização, antes de procederem a qualquer trabalho do género.

E eu *Dário da Silva Ladeira,* Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Paços do Concelho de Aveiro, 28 de Fevereiro de 1969

O Presidente da Câmara,
ARTUR ALVES MOREIRA
Médico

VENDA DE TERRENOS

Paulo de Miranda Catarino

Advogado — telef. 23451 — 22873 — Aveiro

Urbanização dos Santos Mártires — *Feitas as escrituras da venda de 27 lotes p. de rendimento.* **Tenho ainda alguns lotes.** *C/ Projecto.*

TENHO MAIS PARA VENDA:

— *2 lotes para moradia, cerca de 900 m2 cada, na Avenida Artur Ravara.*
— *1 Prédio e terreno para outro, na rua Príncipe Perfeito.*
— *1 lote para moradia, na Praia da Vagueira.*
— *1/2 em dois pinhais c/ 10 anos, área aproximada de 20.000 m2, concelho d' Águeda, c/ acesso a automóvel.*

PRONTO a VESTIR

Tom Jones
Veste mais Jovens

Preço Popular
Veste Pais e Filhos

R. Agostinho Pinheiro, 11 — AVEIRO

Vende-se

MARINHA DE SAL, GRANDE E BEM SITUADA, NA RIA DE AVEIRO. TRATA: ADVOGADO FLÁVIO SARDO. RUA DIREITA, 48 — AVEIRO.

Laboratório "João de Aveiro"

Análises Clínicas

DR. DIONISIO VIDAL COELHO
DR. JOSÉ MARIA RAPOSO

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50
Telefone 22706 — AVEIRO

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preço

Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B-Telef. 22359

AVEIRO

António Brandão
ADVOGADO

TRAVESSA DO GOVERNO CIVIL, N.º 4-1.º
AVEIRO

TELAMAR

Fábrica de Encerados e Vestuário Impermeável para Homens, Senhoras e Crianças.

Telefone 24863 — GAFANHA DA NAZARÉ.

Rapaz

— com 14/15 anos.

Falar na Casa do Café, Rua do Gravito — Aveiro.

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 20-A-2.º

— às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 16 h

Telefones 23 182 - 75 145 - 75 277

AVEIRO

Automóveis de Praça
de
NEVES & FILHOS, L.DA

Aveiro, telefs. { 237 66 / 229 43
Sede 227 83

Fábricas Aleluia

Azulejos
Louças

DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova

AVEIRO

ADRIANO PIMENTA

MÉDICO ESPECIALISTA

Ex-Assistente da Universidade de Coimbra

Chefe de Serviço de Cirurgia do Hospital de Aveiro

CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA

Consultas diárias excepto sábados a partir das 16 horas.

Cons: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-2.º Esq.º
Resid: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-4.º Esq.

Telefone 24981

AVEIRO

Vende-se

— um terreno, bem situado, dentro da cidade de Aveiro, com projecto aprovado para 12 moradias. Telefone 24171.

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças do coração

Consultas às segundas, quarta e sextas-feiras às 16 horas (com hora marcada).

Cons.: — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E — Telef 24790

Res. — Rua Jaime Moniz, 18 - Telef. 22677

AVEIRO

MAYA SECO

Médico Especialista

Partos, Doenças das Senhoras — Cirurgia Ginecológica

Consultório na Rua do Eng.º Oudinot, 24-1.º — Telefone 22982

Consultas às 2.as, 4.as e 6.as, feiras, com hora marcada

Residência: *R. Eng.º Oudinot, 23-2.º* - Telefone 22080 - AVEIRO

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

Proc. 132/68
2.ª Secção — 2.º Juízo
2.ª Publicação

No dia vinte sete do próximo mês de Março, pelas dez horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Execução Sumária que Celulose do Guadiana, S. A. R. L., com sede na Rua de São Bernardo, quinze — primeiro — Lisboa, move contra Vidal — Indústrias de Madeiras, S. A. R. L., com sede em Quintãs, do concelho de Ílhavo, desta comarca, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima dos respectivos preços constantes do processo, o seguinte

MÓVEL

Uma máquina de soldar por pontos, eléctrica.

Aveiro, 25 de Fevereiro de 1969

O Escrivão de Direito,
Armando Rodrigues Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Artur Lourenço

Litoral — Ano XV — 15 - 3 - 1969 — N.º 749

Dr. Mário Sacramento

MÉDICO ESPECIALISTA

Aparelho Digestivo
Radiodiagnóstico

DOENÇAS ANO - RECTAIS
(HEMORRÓIDAS)

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º
Tel. 22706
AVEIRO

Marinha de Sal

Bem localizada, na Ria de AVEIRO.

Vende-se

Informa esta Redacção

Dr. Joaquim Alves Moreira

Médico Especialista
Rins e Vias Urinárias
Cirurgia da Especialidade

Ex-residente de Urologia do Hospital Beth Israel de Boston e do Hospital Bellevue de New York

Consultas todas as 4.as feiras às 17 horas
(A partir de Outubro, inclusive)

Consultório: Rua de S. Sebastião, 119

AVEIRO

Três relógios que aliam a incomparável precisão OMEGA à elegância e ao desporto

AGÊNCIA OFICIAL

Ourivesaria Matias & Irmão

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 78
Telef. 22429

Jóias de valor. Lindos Artigos de ouro pratas de estilo e relógios OMEGA

AVEIRO

Com cada relógio OMEGA é entregue um certificado que assegura a assistência técnica permanente em 163 países, e sempre com peças de origem.

Continuações

FUTEBOL

BEIRA-MAR — U. LEIRIA

belo golpe de cabeça, concluiu um centro de Orlando, fixando o resultado final.

•

O encontro, de carácter amistoso, teve fases de agrado, embora fosse jogado em ritmo lento, sobretudo por parte dos aveirenses, que não se empregaram a fundo — muito em especial porque o relvado não se apresentava nas melhores condições.

O Beira-Mar dominou mais e foi mais agressivo, até ao intervalo, podendo considerar-se lisonjeiro para os visitantes o score dos primeiros quarenta e cinco minutos.

Os leirienses, com equipa de boa estampa atlética, perfilharam um 4 x 3 x 3 rígido, dentro do qual se exibiram com certo agrado e muito acerto, nivelando mesmo o jogo, na primeira meia hora da etapa complementar, e conseguindo chegar ao empate.

Insatisfeitos, então, com a igualdade, os locais apertaram o andamento do desafio, na fase final, e obtiveram, em curto lapso de tempo, dois tentos — garantindo um triunfo que foi justo e muito valorizado pela réplica dos visitantes.

Arbitragem certa, em jogo sem problemas.

Sumário Distrital

Brandão (21-30), 43. 9.º — Valonguense (24-28), 42. 10.º — Bustelo (18-24), 41. 11.º — Paivense (27-32), 40. 12.º — Estarreja (27-31), 39. 13.º — S. João de Ver (26--32), 39. 14.º — Pejão (26-52), 36. 15.º — Cucujães (22-47), 34. 16.º — Cesarense (11-44), 28.

II DIVISÃO

Resultados da 6.ª jornada:

PAMPILHOSA — S. ROQUE . . 2-2
MACINHATENSE — AROUCA . . 2-1
VISTA-ALEGRE — AVANCA . . 0-0

Classificação:

1.º — Mealhada (18-1), 15 pontos. 2.º — S. Roque (9-7), 11. 3.º — Macinhatense (7-8), 11. 4.º — Avanca (6-5), 10. 5.º — Arouca (12-6), 9. 6.º — Pampilhosa (4-23), 9. 7.º — Vista-Alegre (4-10), 7.

O Pampilhosa já realizou seis desafios — mais um que os restantes concorrentes, que apenas jogaram cinco vezes cada.

Basquetebol

Jogos para amanhã:

SPORT — EDUCAÇÃO FÍSICA
ESGUEIRA — V. DA GAMA — 17 horas

JUNIORES — NORTE
JUVENIS — NORTE

Por ter averbado terceira falta de comparência, o Marinhense foi eliminado da prova de juvenis, que prosseguiu no domingo findo apenas com o jogo C. D. U. P. — PORTO, em que os primeiros venceram por 43-30.

Na prova de juniores, desconhecemos o desfecho do jogo entre o SPORTING DE TOMAR e o GINÁSIO FIGUEIRENSE. No prélio realizado

Galitos, 60 — V. da Gama, 51

Jogo transferido do Rinque do Parque para o Pavilhão de Aveiro, na manhã de domingo. Árbitros — Narsindo Vagos e Raul Gonçalves.

Alinharam e marcaram:

GALITOS — Esgueirão 6, Farela 15, Vieira 12, Jorge 8, Ferreira 17, Silva 2 e Nascimento.

VASCO DA GAMA — Cardoso 12, Gomes 4, Macedo 9, Nogueira 25, Adriano 1 e Almeida.

1.ª parte: 24-20. 2.ª parte: 36-31.

Partida de excelente nível, sempre repleta de emoção e interesse, em que os aveirenses, rapidíssimos, lograram levar de vencida uma turma bém estruturada e que sabe o que faz, demonstrando boa craveira técnica

Arbitragem em nível de agrado.

•

Amanhã, pelas 11 horas, nesta cidade, haverá o jogo de juvenis GALITOS — C. D. U. P., desconhecendo — na altura em que se redige esta rubrica — se haverá qualquer jogo de juniores, dos que estão por realizar.

CAMPEONATO DISTRITAL DE INICIADOS

Resultados da 1.ª jornada:

BEIRA-MAR — GALITOS . . . 15-35
ESGUEIRA — INTERNATO . . 18-24

Jogos para amanhã (ambos no Pavilhão de Aveiro), a partir das 10 horas:

INTERNATO — ILLIABUM
GALITOS — ESGUEIRA

Andebol de Sete

II DIVISÃO

ZONA CENTRO

Resultados da 4.ª jornada:

Seniores

BEIRA-MAR — ACADÉMICA . 12-19

Juniores

A. VAREIRO — ACADÉMICA . 6-7
SANJOANENSE — E. R. A. C. adiado

As classificações estão assim ordenadas:

Seniores

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	2	2	0	0	47-34	4
Académica	3	2	0	1	61-53	4
Beira-Mar	3	0	0	3	39-60	0

Juniores

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Académica	4	4	0	0	62-37	8
A. Vareiro	4	2	0	2	28-38	4
E. R. A. C.	3	1	0	2	11-18	2
Sanjoan. (a)	3	0	0	3	22-30	0

(a) — Tem uma falta de comparência

Jogos para esta noite:

Seniores

ACADÉMICA — SANJOANENSE

Juniores

ACADÉMICA — SANJOANENSE
E. R. A. C. — AT. VAREIRO

Beira-Mar, 12 — Académica, 19

Jogo no Pavilhão de Aveiro. Árbitros — Franklim Amaral e Teixeira Pires (Aveiro).

As equipas alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Mário, Neves 3, Gamelas 1, Matos 3, Mané 1, Picado, Amaral, Veiga, Varelas 4 e António.

ACADÉMICA — Lemos, Julião 2, Lameiras, Esteves 6, Albano 2, Campos 5, Loureiro, Paupério 4, Júlio, Eugénio e Rui.

Jogo de interesse reduzido, com as duas turmas a actuarem com excessiva lentidão, de forma monótona — até ao intervalo, que foi atingido com os beiramarenses a vencer por 8-7.

Na segunda parte, e quando parecia que a vitória estava mais ao alcance dos locais (sempre muito distantes do seu normal rendimento), a Académica imprimiu maior velocidade ao jogo e logrou sensacional *volte-face:* a perder por 8-10, os escolares chegaram a 9-10 e souberam tirar grande partido do fracasso dos seus adversários, que desperdiçaram então dois *penalties* consecutivos (Gamelas e Lé), para chegarem ao empate (11-11), depois de Mané (11-10) ter também perdido um castigo máximo, aliás defendido de forma superior. Já em desvantagem (11-12), Gamelas falhou novo *penalty* — e o Beira-Mar jamais se encontrou... A Académica, muito moralizada, impôs-se, na fase derradeira, ganhando jus ao triunfo.

Os árbitros, recebidos com prolongados apupos (com que o público quis mostrar o seu desagrado pela sua nomeação), vieram, desta feita, a produzir trabalho muito aceitável. Tiveram alguns deslizes, mas sem influência no desfecho, actuando com equilíbrio e imparcialidade.

> No andebol de sete, é normal verificarem-se remates frequentes contra a madeira das balizas: isto mesmo sucedeu, no sábado, tanto a beiramarenses como a académicos.
>
> O curioso, na circunstância, foi o sucedido com o jogador Esteves, da turma coimbrã, que viu nada menos de onze remates seus embaterem nas barras ou nos postes! Foi, de facto, grande a mala-pata do andebolista académico, que deve ter fixado, em Aveiro, contra seu gosto, um record individual de remates à madeira das balizas!
>
> Mas a Esteves restou a consolação de ter contribuído — tanto como o guarda-redes Lemos, que rubricou um punhado de defesas magistrais! — de forma decisiva para o êxito da Académica, conseguindo seis golos, três deles consecutivos, a resolverem o encontro! (de 11-11 para 11-14 só Esteves goleou...)

Ciclismo

«amadores» e «populares». Registou-se a seguinte classificação, no termo dos 106 kms. do percurso:

1.º — Manuel Soares Santos (popular), 2 h. 46 m. 50 s. 2.º — Manuel Lote (amador-sénior), 2 h. 48 m. 55 s. 3.º — Abel Matos (amador-sénior), 2 h. 54 m. 32 s. 4.º — Lineu Matos (amador-sénior), 2 h. 56 m. 3 s. 5.º — Óscar Santos (popular), 3 h. 5 m. 37 s.

Desistiu Joaquim Santos Silva; e foram eliminados por chegarem fora do controle, Fernando Pena e Arnaldo Santiago.

•

A pedido do Sangalhos, a Associação de Ciclismo de Aveiro transefriu para data a determinar, oportunamente, o Campeonato Regional de Clubes, para «profissionais», previsto para amanhã.

Em sua substituição, haverá uma Prova de Preparação, para «profissionais» e «amadores-seniores», num percurso de 190 quilómetros, com partida pelas 8 horas da manhã.

I Curso Nacional de Monitores de Andebol de Sete

va, Presidente e Secretário da Direcção da Associação de Andebol de Aveiro.

Usaram da palavra os srs.: Américo Pimenta, salientando o interesse do Curso, augurando os melhores êxitos aos seus dirigentes e aos candidatos inscritos, solicitando a colaboração da Imprensa e lamentando a ausência de representantes da Federação naquela cerimónia; Capitão Carlos Guilherme e Rui Coelho, que expuseram as bases e as finalidades do Curso, estabelecendo um colóquio com os candidatos presentes.

Encerrou a reunião o sr. Eng.º João de Oliveira Barrosa, com palavras de regozijo pelo interesse que o Curso despertara no Distrito, de incentivo aos inscritos e de agradecimento à Imprensa (pelo apoio que vier a dispensar a esta iniciativa) e ao Presidente da Associação de Andebol de Aveiro, pelos cumprimentos que lhe havia endereçado.

•

Encontram-se inscritos os seguintes candidatos: António José Gonçalves de Meneses Leitão, Fernando Duarte da Silva Cruz Tavares, Diamantino Manuel dos Reis Dias, Humberto Carlos Morais Cruz, Luís Olinto Gomes Neto, Manuel Francisco Gomes Duarte, Francisco Gomes Duarte, José Narciso Neves e Manuel Avenilde Rodrigues Valente.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 29 DO «TOTOBOLA»

23 de Março de 1969

N.º	CLUBES	1	x	2
1	U. Tomar — Leixões	1		
2	Sanjoanense — Varzim	1		
3	Braga — Sporting			2
4	Belenenses — Guimar.			2
5	Benfica — C. U. F.	1		
6	Porto — Académica	1		
7	Boavista — Salgueiros	1		
8	Covilhã — Gouveia	1		
9	Espinho — Valecambr-	1		
10	Leça — Tirsense	1		
11	Almada — Montijo	1		
12	Alhandra — Torriense	1		
13	Sintrense — Seixal	1		

Basquetebol

CAMPEONATOS NACIONAIS

II DIVISÃO — NORTE

Resultados da 11.ª jornada:

Série A

SP. FIGUEIRENSE — GALITOS 46-23
FLUVIAL — ILLIABUM 39-46
ACADÉMICO — GAIA 87-32

Série B

OLIVAIS — LEÇA 54-59
C. D. U. P. — SANGALHOS . 40-21
SANJOANENSE — ESGUEIRA . 40-50

Classificação neste momento:

Série A

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Académico	10	8	2	587-350	18
Figueirense	9	6	3	380-344	15
Illiabum	9	5	4	427-419	14
Galitos	9	4	5	424-427	13
Naval	9	4	5	373-377	13
Fluvial (a)	10	3	7	350-479	12
Gaia	8	2	6	325-460	10

Série B

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Ginásio	9	9	0	499-343	18
Sangalhos	10	6	4	418-401	16
C. D. U. P.	9	6	3	454-358	15
Leça	10	5	5	436-454	15
Esgueira	10	3	7	390-453	13
Sanjoanense	9	3	6	337-425	12
Olivais (a)	9	1	8	331-413	9

(a) — Têm uma falta de comparência

Jogos para esta noite:

FLUVIAL — SP. FIGUEIRENSE
GALITOS — ILLIABUM
NAVAL — GAIA

ESGUEIRA — LEÇA
OLIVAIS — SANJOANENSE
GINASIO — C. D. U. P.

Os desafios Esgueira — Leça e Galitos — Illiabum disputam-se no Pavilhão Gimnodesportivo, às 21.30 e às 22.30 horas, respectivamente.

FEMININO — NORTE

I DIVISÃO

Resultados da 9.ª jornada:

PORTO — SANJOANENSE . . 21-20
GALITOS — ACADÉMICO . . 39-43
ACADÉMICA — C. D. U. P. . 41-23

Classificação:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Académica	8	8	0	360-175	16
C. D. U. P.	8	6	2	256-223	14
Porto	9	4	5	256-287	13
Académico	8	4	4	291-324	12
Sanjoanense	9	3	6	240-283	12
Galitos	8	0	8	218-330	8

Jogos para amanhã:

SANJOANENSE — ACADÉMICA
ACADÉMICO — PORTO
C. D. U. P.— GALITOS

II DIVISÃO — Série B

Resultados da 8.ª jornada:

EDUC. FISICA — ESGUEIRA 19-18
VASCO DA GAMA — LEIXÕES 33-7

Classificação:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
V. da Gama	6	5	1	162-75	11
Esgueira	6	4	2	198-109	10
Sport	6	4	2	101-87	10
Educ Física	7	3	4	168-156	10
Leixões (a)	7	0	7	35-247	6

(a) — Tem uma falta de comparência

Continua na página nove

Ciclismo

JOAQUIM ANDRADE Campeão de Fundo da A. C. de Aveiro

Terminou no domingo, com um contra-relógio de sessenta quilómetros, o Campeonato Distrital de Fundo, para «profissionais», organizado pela Associação de Ciclismo de Aveiro.

A prova desenrolou-se na estrada de Sangalhos, Oliveira do Bairro, Aveiro, Cacia (com regresso a Sangalhos), terminando com vitória nítida de Joaquim Andrade, à média de 36,740 kms/h.

Este ciclista, a atravessar um período de excelente forma, havia triunfado, como noticiámos, nas provas anteriores, pelo que ganhou o título em disputa, com todo o mérito.

Eis os resultados do contra-relógio:

1.º — Joaquim Andrade, 1 h. 37 m. 59 s. 2.º — João Fonseca, 1 h. 40 m. 32 s. 3.º — Norberto Duarte, 1 h. 44 m. 26 s. 4.º — Celestino Oliveira, 1 h. 45 m. 40 s. 5.º — Herculano Oliveira, 1 h. 48 m. 15 s. 6.º — Albino Mariz, 1 h. 54 m. 9 s. 7.º — Lino Santos, 1 h. 55 m. 59 s.

A classificação final do campeonato ficou assim estabelecida:

1.º — Joaquim Andrade, 11 h. 43 m. 47 s. 2.º—Herculano de Oliveira, 12 h. 2 m. 49 s. 3.º — Norberto Duarte, 12 h. 30 m. 42 s. 4.º — Celestino Oliveira (faltou à primeira corrida), 7 h. 30 m. 16 s. 5.º — Albino Mariz (faltou à primeira corrida), 7 h. 36 m. 31 s. 6.º — Lino Santos (faltou à segunda corrida), 6 h. 47 m. 37 s. 7.º — João Fonseca (faltou à primeira e à segunda corridas), 1 h. 40 m. 32 s.

●

Também no domingo, disputou-se uma Prova de Preparação a que concorreram, em conjunto,

Continua na página nove

O VALOROSO CICLISTA JOAQUIM ANDRADE (SANGALHOS), CAMPEÃO DE AVEIRO DE FUNDO

HÓQUEI em PATINS

Estreia vitoriosa do BEIRA-MAR

Um grupo de associados do Beira-Mar pretende criar, no prestigioso Clube, uma Secção de Patinagem, que se encontra em organização.

Entretanto, já no domingo, a convite de última hora da Associação de Patinagem de Aveiro, o Beira-Mar se estreou no hóquei em patins, deslocando uma equipa a Coimbra para defrontar o Sport Conimbricense.

Os beiramarenses (que alinharam com antigos hoquistas do Galitos) venceram por 5-4, com 3-2 a seu favor, no fim do primeiro tempo, produzindo exibição agradável.

O jogo foi arbitrado pelo sr. Artur Augusto Correia, alinhando as equipas deste modo:

SPORT — Castanheira, José Pedro 1, Sérgio 1, Rocha, Armando 2, Matos e Santos.

BEIRA-MAR — Couceiro, Dr. Maya Seco, Camilo 1, Gil, Albertino 3, Maia 1 e Amaro.

● No mesmo festival, realizado no Campo da Palmeira, perante avultado número de assistentes, a Académica derrotou o Termas por 7-5, com 2-3 ao intervalo.

ANDEBOL DE 7

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Concluiu-se, no sábado, a primeira volta — com os desafios correspondentes à quinta jornada, em que se apuraram estes desfechos:

Seniores

VIGOROSA — BENFICA . . . 18-24
SPORTING — V. SETÚBAL . . 30-14
ESPINHO — PORTO 18-25

Juniores

C. D. U.P. — BELENENSES . 5-20
SPORTING — V. SETÚBAL . . 15-8
BEIRA-MAR — PORTO . . . 8-18

Classificações neste momento:

Seniores

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sporting	5	5	0	0	136-60	10
Porto	5	4	0	1	119-87	8
Benfica	5	3	0	2	106-93	6
V. Setúbal	5	2	0	3	86-100	4
Vigorosa	5	1	0	4	80-121	2
Espinho	5	0	0	5	76-142	0

Juniores

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Belenenses	5	5	0	0	112-47	10
Porto	5	4	0	1	101-47	8
Sporting	5	2	1	2	55-65	5
Beira-Mar	5	2	0	3	50-77	4
V. Setúbal	5	1	0	4	45-78	2
C. D. U. P.	5	0	1	4	34-83	1

Esta noite, começa a segunda volta, com os seguintes desafios:

Seniores

BENFICA — SPORTING
V. SETUBAL — ESPINHO
VIGOROSA — PORTO

Juniores

BELENENSES — SPORTING
V. SETUBAL — BEIRA-MAR
VIGOROSA — PORTO

Beira-Mar, 8 — Porto, 18

Jogo no Pavilhão de Aveiro. Árbitros — Albano Pinto e Vitorino Gonçalves (Aveiro).

As equipas formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Eusébio (Correia), Leal, Guerra Lopes 1, Helder 1, Aguiar, Vieira 5, Malheiro, Albergaria 1, Tó Zé, Taveira e Pimentel.

PORTO — Lima, Leite 2, Gouveia 1, Leandro 4, Tavares da Rocha 6, Orlando 4, Quim 1, Pinheiro, Américo, Simões Carneiro e Aníbal.

Os beiramarenses tiveram um começo fulgurante, mas também desafortunado; nos seus cinco primeiros remates, fizeram dois golos, conseguiram outro tento (anulado) e enviaram uma vez a bola à barra!

Tudo se conjugou, portanto, para um desafio de extraordinária vibração, que manteve o público sempre interessado.

Os portistas, mais evoluídos e mais sabedores, chegaram a perturbar-se: mas, obtido o empate (2-2), mercê de um *penalty* assinalado com excessivo rigor, jamais estiveram em desvantagem. Até ao intervalo, não conseguiram adiantar-se nos números e consentiram igualdades a três, quatro e cinco tentos; mas, após o descanso, ràpidamente fugiram aos aveirenses (de 5-5 para 5-12), decidindo a sorte do desafio.

Arbitragem irregular, com lapsos de certa gravidade, deixando razões de quaixa às duas equipas.

Continua na página nove

DESPORTOS

Secção dirigida por António Leopoldo

I CURSO NACIONAL DE MONITORES DE ANDEBOL DE SETE

Como noticiámos, realizou-se nesta cidade, em 28 de Fevereiro findo — tal como, na mesma altura, noutros pontos do País —, a sessão de abertura do I Curso Nacional de Monitores de Andebol de Sete, uma louvável iniciativa da Federação Portuguesa de Andebol, que visa a formação de novos técnicos e o aperfeiçoamento dos «carolas» que têm vindo a orientar os clubes, contribuindo, consequentemente, para o desejado progresso da espectacular modalidade.

Presidiu o sr. Eng.º João de Oliveira Barrosa, Delegado da Direcção Geral dos Desportos, ladeado pelos srs.: Rui Coelho e Capitão Carlos Guilherme, de Lisboa, representantes da Comissão Directiva do Curso; Américo Gomes Pimenta e José de Almeida e Sil-

Continua na página nove

FUTEBOL

JOGO PARTICULAR

BEIRA-MAR, 3 U. LEIRIA, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte, perante diminuto número de espectadores, sob arbitragem do sr. Rui Paula, da Comissão Distrital de Aveiro.

As equipas, inicialmente, apresentaram-se assim constituídas:

BEIRA-MAR — José Pereira; Bernardino, Marçal, Abdul e Marques; Cândido e Colorado; Almeida, Amaral, Cleo e José Manuel.

U. LEIRIA — Vieira; Lelo, Vitalino, Carlos Alberto e Pinto; Paulo, Graça e Afonso; Custódio, Adriano e Familiar.

Antes do intervalo, saiu Marques, entrando Nunes (27 m.) na turma do Beira-Mar, que, após o reatamento, surgiu com Paulo, Loura, Chaves, Carlos Santos, Orlando e Sousa, nas posições ocupadas por José Pereira, Bernardino, Abdul, Cândido, Almeida e Amaral.

No União de Leiria, só houve mexidas no segundo tempo: no regresso dos balneários, Florival e Inácio substituiram Afonso e Custódio; mais adiante, sairam Lelo e Paulo, entrando José Luís (78 m.) e Rousseau (62 m.).

●

Ao intervalo, os aveirenses ganhavam por 1-0, em golo de Almeida, após centro de José Manuel, quando iam decorridos 22 minutos.

Os leirienses fizeram 1-1, aos 64 m., num golpe de cabeça de Familiar, aproveitando um cruzamento de Inácio, que deu a ideia de se encontrar deslocado quando iniciou o lance.

Aos 80 m., pondo termo a uma jogada algo confusa, Sousa obteve o segundo golo e, dois minutos volvidos, o mesmo jogador, num

Continua na página nove

Sumário DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 21.ª jornada:

Oliveira do Bairro — Estarreja . 3-2
Anadia — Pejão 9-0
Alba — Cucujães 3-0
Paços de Brandão — Recreio . . 2-2
S. João de Ver — Arrifanense . 0-2
Ovarense — Cesarense 2-0
Valonguense — Esmoriz 2-0
Bustelo — Paivense 2-0

Classificação:

1.º — Alba (57-14), 52 pontos. 2.º — Ovarense (36-18), 50 3.º — Anadia (43-16), 48. 4.º — Oliveira do Bairro (40-25), 46. 5.º — Esmoriz (29-23), 45. 6.º — Recreio de Agueda (29-25), 45. 7.º — Arrifanense (34-32), 44. 8.º — Paços de

Continua na página nove

ANIVERSÁRIO DA SOCIEDADE RECREIO ARTÍSTICO

Assinalando a passagem do seu 73.º aniversário, a prestigiosa Sociedade Recreio Artístico organizou um programa de comemorações, que se iniciaram em 3 do corrente mês, com torneios inter-sócios de «snooker», ping-pong, canasta e bilhar.

Todos terminam na próxima sexta-feira, dia 21, sendo os prémios em disputa distribuídos na sessão solene marcada para a noite de 22.

Além das referidas provas desportivas, haverá amanhã, na Barra, um Concurso de Pesca, com início às 8 horas e encerramento às 15.